

N. CLASS.....
CUTTER.....
ANO/EDIÇÃO.....

FACULDADE TRÊS PONTAS – FATEPS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
CAMILA MARTINS URIAS

**OS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DIANTE
DO MERCADO DE TRABALHO**

**Três Pontas
2016**

FEPESMIG

CAMILA MARTINS URIAS

**OS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DIANTE DO
MERCADO DE TRABALHO**

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em
Pedagogia da Faculdade Três Pontas – FATEPS como
pré-requisito para obtenção do grau de licenciatura sob a
orientação da Profa. Ma Eliane Maria Morais Menegatto.

**Três Pontas
2016**

CAMILA MARTINS URIAS

**OS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DIANTE DO MERCADO
DE TRABALHO**

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em
Pedagogia da Faculdade Três Pontas – FATEPS como
pré-requisito para obtenção do grau de licenciatura pela
Banca Examinadora composta pelos membros:

Aprovado(a) em: 23 de Junho de 2016



Profa. Ma. Eliane Maria Morais Menegatto

Profa. Esp. Ana Cristina Naves

Profa. Joice Pereira

OBS.:

OS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DIANTE DO MERCADO DE TRABALHO

Camila Martins Urias*

Eliane Maria Morais Menegatto**

RESUMO

Este estudo discute como os alunos da Educação de Jovens e Adultos se apresentam diante do mercado de trabalho. Tal abordagem se justifica pela necessidade de entender as expectativas dos alunos que não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos na idade certa ou que abandonaram a escola ainda criança. O objetivo deste trabalho é compreender as verdadeiras expectativas destes alunos com o mercado de trabalho. Este propósito será conseguido mediante revisão bibliográfica em autores como Freire (1988;1996;1997); Costa(2006); Galvão(2004) dentre outros. A pesquisa demonstra que os alunos da Educação de Jovens e Adultos, geralmente é formada por homens e mulheres trabalhadores, portanto o trabalho tem sido o principal motivo para terem deixado a escola e também uma das razões para voltarem a ela.

Palavras-chave: Mercado de Trabalho. Educação de Jovens e Adultos. Expectativa

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos – EJA, é um programa do governo federal que visa oferecer a oportunidade de conclusão do Ensino Fundamental e Médio para pessoas que não tiveram oportunidade de estudar na idade certa.

A clientela do EJA geralmente são trabalhadores/as, empregados/as desempregados/as que não tiveram acesso à escola em idade certa e à cultura letrada. Percebem-se pela procura pela EJA as diferenças entre ricos e pobres, de acordo com estudos realizados no estudo, que populações das classes mais baixas, encontram-se em desvantagem diante da escolaridade.

*Camila Martins Urias :Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Três Pontas- FATEPS. Email :Kamillaurias@hotmail.com

**Eliane Maria Morais MenegattoProf.a.Ma.do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Três Pontas- FATEPS. Email: menegattoeliane@gmail.com

principalmente, ao se tratar dos jovens e adultos.

A docência na EJA requer uma formação inicial, que o torne capaz de contribuir para o crescimento intelectual do indivíduo, viabilizando o exercício de cidadania. A EJA no Brasil existe desde o período colonial, na época as aulas eram ministradas juntamente com a catequese de crianças indígenas pelos jesuítas (SOARES; GALVÃO, 2004).

A principal referência da EJA foi Paulo Freire, que tinha uma concepção em que todos tinham o direito ao saber, e que sempre temos algo a ensinar ou a aprender. Muitos programas foram desenvolvidos a partir dos princípios desenvolvidos por Paulo Freire, em programas desenvolvidos pelos educadores do Movimento de Educação de Base (MEB); dos Centros de Cultura Popular (UNE); dos Movimentos de Cultura Popular (Ação Educativa/MEC, 1996).

A EJA passa a ser vista como uma modalidade de Educação Básica com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, e foi encarada como a possibilidade de recuperar o tempo perdido, com uma educação diferenciada (FREIRE, 1988)

2 CONCEITO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Percebe-se que na medida em que a sociedade vai se tornando cada vez mais dependente do conhecimento, é necessário pensar sobre a educação para jovens e adultos que não tiveram oportunidade de estudar ou que tiveram que deixar a escola por algum motivo quando crianças e adolescentes.

Para compreender melhor a educação de jovens e adultos torna-se importante mostrar um pouco da sua trajetória histórica. Segundo Costa; Álvares; Barreto (2006), na década de 1940, quando começaram as primeiras iniciativas governamentais para lidar com o analfabetismo entre adultos, entendia-se que o seu fim seria fundamental para o crescimento econômico do país. O analfabetismo era visto como um mal social e o analfabeto como um sujeito incapaz.

Os autores citados acima, enfatizam que a década de 1950, por sua vez, viu no adulto analfabeto um eleitor em potencial, uma vez que, nessa época, analfabeto não votava. Era a crença na participação de todos como eleitores para o desenvolvimento do país.

No começo da década de 1960 a alfabetização juntou-se aos movimentos estudantis e sindicais e a questão do analfabetismo passou a ser vista como consequência direta da pobreza e de uma política de manutenção de desigualdades.

Foi nesse contexto que as ideias de Paulo Freire ganharam grande importância em todo país. Segundo Costa; Álvares; Barreto (2006) a proposta de Paulo Freire era inovadora, pregava a necessidade de uma alfabetização voltada para a libertação, para a conscientização dos homens e mulheres como sujeitos capazes de transformar a realidade social. Neste sentido, a educação passou a ser entendida como um ato político.

Paulo Freire, educador pernambucano, nasceu em 1921 e morreu em 1997. Durante a ditadura, foi exilado e passou 16 anos fora do Brasil morando no Chile, Estados Unidos e Suíça. Tornou-se conhecido e respeitado, em todo o mundo, por suas ideias expostas em livros, como: "Educação como Prática da Liberdade. Pedagogia do Oprimido" e outros mais. Inspirou trabalhos de educação junto aos povos pobres de todos os cantos do mundo. No Brasil, suas ideias estão presentes principalmente na educação de jovens e adultos. Dedicou toda sua vida ao sonho de ajudar a construir uma sociedade justa e democrática em que homens e mulheres não fossem mais vítimas da opressão e da exclusão social. (COSTA; ALVARES; BARRETO, 2006, p. 26)

Entende-se com esta afirmação que as ideias de Paulo Freire foram fundamentais para mudanças na educação de jovens e adultos, pois, percebem-se grandes esforços para que esta educação seja democrática e libertadora, comprometida com a realidade social, econômica e cultural dos mais pobres. Como afirmam Costa; Álvares; Barreto (2006) é necessário muito trabalho para construir uma educação nessa direção. A educação de jovens e adultos é abordada no artigo 3º da Declaração de Hamburgo (1977) como

[...] por educação de jovens e adultos entende-se o conjunto de processos de aprendizagem, formais ou não formais, graças aos quais as pessoas cujo entorno social considera adultos desenvolvem suas capacidades, enriquecem seus conhecimentos e melhoram suas competências técnicas ou profissionais ou as reorientam a fim de atender suas próprias necessidades e as da sociedade. A educação de adultos compreende a educação formal e permanente, a educação não formal e toda a gama de oportunidades de educação informal e ocasional existentes em uma sociedade educativa e multicultural, na qual se reconhecem os enfoques teóricos e baseados na prática. (BRASIL, 2005, p. 17).

Este conceito evidencia que pensar em todas as experiências do indivíduo na vida social poderá ser oportunidades de educação informal e ocasional. A educação tem que criar condições para o aluno jovem ou adulto desenvolver a habilidade de aprender a aprender, de modo que ele seja capaz de continuar sua aprendizagem mesmo depois de deixar a escola.

De acordo com Pimenta (2006) quando se refere à educação de jovens e adultos, trata-se homens e mulheres que não frequentaram o curso básico quando crianças e jovens, ou seja, chegaram à idade adulta, analfabetos. Para este autor é importante dar-lhes oportunidade para

que possam vir à escola para serem alfabetizados e, principalmente, serem letrados, para que possam ler e entender o que leram.

Se a educação básica é um direito de todos, isso significa dar às pessoas, independentemente da idade, a oportunidade de desenvolver seu potencial, coletiva ou individualmente. Não é apenas um direito, mas também um dever e uma responsabilidade para com os outros e com toda a sociedade(SILVA; FERREIRA; FERREIRA [S.d.]).

Portanto, é fundamental que o reconhecimento do direito à educação continuada durante a vida seja acompanhado de medidas que garantam condições necessárias para o exercício desse direito.

Os desafios do século XXI, e a evolução da tecnologia e dos meios de comunicação exigem das pessoas uma formação capaz de acompanhar esse crescimento. Sendo assim, devemos compreender que

[...] a educação de jovens e adultos pode ser um dos principais meios para se aumentar significativamente a criatividade e a produtividade, transformando-as numa condição indispensável para se enfrentar os complexos problemas de um mundo caracterizado por rápidas transformações e crescente complexidade e riscos.(PAIVA; MACHADO; IRELAND, 2007, p. 39).

A alfabetização, concebida como o conhecimento básico, necessário a todos num mundo em transformação em sentido amplo é um direito humano fundamental. Em toda sociedade, a alfabetização é uma habilidade primordial e um dos pilares para o desenvolvimento de outras habilidades.

Existem milhões de pessoas de acordo com Costa; Álvares; Barreto (2006)que não têm a oportunidade de aprender nem mesmo o acesso a esse direito. O desafio é oferecer lhes esse direito. Isso significa criar condições para a efetiva educação, por meio da conscientização e do fortalecimento do indivíduo.

A educação é a solução para que os oprimidos sejam auxiliados na sua conscientização para sobreviverem às suas próprias condições de vida, fazendo com que o processo educativo se torne uma prática para a liberdade. (FREIRE, 1996).

A alfabetização tem também o papel de promover a participação em atividades sociais, econômicas, políticas e culturais, além de ser requisito básico para a educação continuada durante toda a vida. Portanto, deve-se assegurar oportunidades para que todos possam ser alfabetizados.

Segundo Paiva; Machado; Ireland (2007), a educação de jovens e adultos é um dos principais meios para se aumentar significativamente a criatividade e a produtividade, transformando-as numa condição indispensável para se enfrentar os complexos problemas de um mundo caracterizado por rápidas transformações e crescente complexidade e riscos.

Oportunidades de educação para todos, incluindo os afastados e os excluídos, é a preocupação mais urgente. Neste sentido, a V Conferência Internacional sobre Educação de Adultos, realizada em julho de 1997, em Hamburgo na Alemanha vê com agrado a iniciativa de se proclamar a década da alfabetização, a partir de 1998, em homenagem a Paulo Freire. (PAIVA; MACHADO; IRELAND, 2007, p.40).

As novas tecnologias traz novos riscos de exclusão social. A educação de jovens e adultos tem o papel de diminuir estes riscos.

O desenvolvimento de novas tecnologias, nas áreas de informação e comunicação, traz consigo novos riscos de exclusão social para grupos de indivíduos e de empresas que se mostram incapazes de se adaptar a essa realidade. Uma das funções da educação de adultos, no futuro, deve ser o de limitar esses riscos de exclusão, de modo que a dimensão humana das sociedades da informação se torne preponderante. (PAIVA; MACHADO; IRELAND, 2007, p.42).

Afirma que dentro de uma escala de classes sociais que desfavorece os mais pobres e atende apenas as necessidades de uma minoria mais rica, seja necessária uma educação de qualidade capaz de conscientizar as pessoas de sua importância na sociedade e as liberte de uma concepção que oprima seus sonhos e desejos de serem vitoriosos, capazes de se formarem em uma determinada faculdade para mudar de vida, isto, mudarem sua situação financeira (FREIRE, 1997).

A exclusão de jovens e adultos em relação à tecnologia traz riscos, pois a área de informações e comunicações são frequentes para as pessoas nesta área, não as possibilitando de serem capazes de adaptar-se adequadamente ao mercado de trabalho.

2.1A EJA como forma de acesso ao mercado de trabalho

As pessoas que não tiveram oportunidade de estudar por motivos como trabalho e entre outros. Pode-se dizer que as pessoas que não tiveram acesso a educação na idade adequada são aquelas que tiveram que trabalhar e abandonar os estudos ou ainda nem terem iniciado sua escolarização.

As alunas e alunos da EJA, em sua maioria, são trabalhadores e, muitas vezes, a experiência com o trabalho começou em suas vidas muito cedo. Nas cidades, seus pais saíam para trabalhar e muitos deles já eram responsáveis, ainda crianças, pelo cuidado da casa e dos irmãos mais novos. Outras vezes, acompanhavam seus pais ao trabalho, realizando pequenas tarefas para auxiliá-los. É comum, ainda, que nos centros urbanos, estes alunos tenham realizado um sem-número de atividades cuja renda completava os ganhos da família: guardar carros, distribuir panfletos, auxiliar em serviços na construção civil, fazer entregas, arrematar costuras, cuidar de crianças etc. (COSTA; MACHADO; IRELAND, 2007,p.42).

Esta afirmação nos mostra claramente o perfil dos alunos da educação de jovens e adultos. São na grande maioria trabalhadores que chegam para as aulas após um dia intenso de trabalho. Portanto, sempre que pensamos em EJA temos em mente os homens e mulheres trabalhadores. Neste sentido, em todas as regiões do país, o trabalho é apontado pelos alunos da EJA como motivo para terem deixado a escola e também como uma das razões para voltarem a ela.

Sem dúvida alguma, pode-se compreender que o trabalho tem um lugar especial na EJA e isso deve ser considerado como fator importante ao trabalho dos professores e da escola, que deve realizar um ensino voltado para as necessidades desses trabalhadores (ID., 2007).

Entretanto, torna-se importante pensar na quantidade de saberes que cada um destes alunos trabalhadores possui em função das atividades que realizam ou realizaram. Neste sentido, os saberes desses alunos devem ser valorizados e ampliados.

Saberes a partir dos quais novos conhecimentos poderão ser construídos. Uma tarefa fundamental para o(a) professor(a) é conhecer que saberes e habilidades os alunos e alunas desenvolveram em função do seu trabalho. Muitos alunos dizem estar na escola para poder “arrumar um emprego”, “conseguir um trabalho melhor”, “crescer na profissão” (COSTA; ALVARES; BARRETO, 2006, p. 21).

Sabe-se que para conseguir um bom emprego a escolarização básica e, muitas vezes, a conclusão do ensino médio, são pré-requisitos para uma pessoa ser contratada. Ao preencher uma ficha atestando a não escolaridade muitas pessoas são excluídas de entrevistas ou da realização de seleção (ID., 2006).

Entende-se que as pessoas que não tiveram acesso a educação na idade adequada se caracterizam hoje pela diversidade de atividades e vínculos que realizam para sua sobrevivência econômica. Assim, fazem “bicos”, são autônomos, circulam por diferentes profissões como auxiliares ou ajudantes de pintura, construção, serviços domésticos, venda

ambulante etc. Neste sentido, acreditam que vão encontrar na educação de jovens e adultos uma oportunidade para saírem dessa situação.

Entretanto, como afirma Costa; Álvares; Barreto (2006, p. 22) “possuir um certificado escolar ou profissionalizante não implica em garantia de trabalho, haja vista a quantidade de profissionais que formados numa área, atuam em outra.”

Assim, pode-se entender que o ensino para os jovens e adultos que não puderam estudar na idade certa deve ser capaz de desenvolver nestes alunos a busca por uma consciência crítica.

Para os autores (2006) pode ser interessante pensar sobre as habilidades que a escola pode ajudar a desenvolver e que contribuam para uma atuação mais eficiente nesse universo diversificado e competitivo que é o do trabalho.

3 AS PROSPECTIVAS DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A partir do instante que os alunos da Educação de Jovens e Adultos empenham-se a ler e a escreverem um porvir satisfatório do presente que esta sendo vivenciado, e não enxergam uma fluência “breve” a insegurança permanece não sucedendo motivação para a continuidade deles na escola. Essa estimulação indispensável é demandada nos períodos de coletivização. No transcorrer do primeiro ano deles é imprescindível entender que a ligação com que a educação ofertada a eles é fundamental.

Associado à escolarização da família extensa, é importante considerar segundo Costa; Álvares; Barreto (2006) que o aprendizado dos alunos da EJA no módulo inicial desta modalidade de ensino. No decorrer deste primeiro ano de contato com a educação oferecida a eles, é crucial entender que o que os alunos conseguem aprender no módulo I servirá também como impulso para quererem continuar suas trajetórias escolares.

A partir do momento no qual tentam aprender a ler e escrever, almejando um futuro profissional relativamente melhor do que estão tendo agora, e não vem isso acontecer com a “rapidez” necessária, torna-se desestimulante continuar na “incerteza”, não havendo motivação para a permanência deles na escola. Essa motivação necessária é buscada, então, nos momentos de socialização (SILVA; FERREIRA; FERREIRA, 2012).

A coletivização dos alunos da EJA se estabelece a partir da chegada á escola, a dirigir-se ao estar presente com os colegas e acompanha-se até mesmo para uma refeição anteriormente ao começo da aula. Esse e o momento que se agregam em menor grupo e ficam abordando assuntos até a hora de penetrar na sala de aula. Dentro da sala de aula já iniciado os

trabalhos, os alunos que termina mais rapidamente ajudam os colegas que não realizaram a atividade proposta pela professora, expandindo assim, momentos de convívio entre os colegas.

A socialização dos alunos se inicia desde a chegada à escola, a partir do momento em que encontram com os colegas e seguem até a cantina para jantar, antes do início da aula. Esta é a hora em que eles se reúnem ao redor das mesas, em pequenos grupos e ficam conversando até o momento de entrarem na sala. Já nas salas, iniciam as atividades da noite e quem termina mais rápido passa a ajudar os que ainda não concluíram a tarefa proposta pela professora, aumentando, assim, os períodos de interação entre os alunos. (SILVA; FERREIRA; FERREIRA, 2012)

O contentamento em permanecer na escola, expondo novidades, capacitando aos poucos a ler e escrever, observando os colegas de outros níveis, eles sentem-se mais motivados a continuar com o propósito de alfabetizar e seguir cursando a Educação de Jovens e Adultos, apontado o rotineiro problema do escape dessa particularidade.

Certos alunos se expressam admirados com que estão alcançando no ensino da EJA, e se articulam contente por estarem na escola, portanto obtiveram não apenas o proveito de aprender a ler e escrever, mas agregaram amizades com profissionais. Os idosos tiraram aquela ideia da cabeça que precisam ficar em casa. A índole de civilização que ocorre na sala do EJA, os produz orgulho em estar presente.

A satisfação em estar na escola, descobrindo novas coisas, aprendendo aos poucos a ler e escrever, vendo os colegas de outros módulos e sentindo-se mais estimulados a continuar reforça o desejo de se alfabetizar e continuar cursando a Educação de Jovens e Adultos, considerado o recorrente problema da evasão nessa modalidade de ensino, como explica a aluna Sofia: Eu me matriculei aqui no ano passado, mas desisti logo. [...] Tenho vontade de aprender, não depender de ninguém. [...] Quando a gente vê os colegas aprendendo, passando de série, fica com vontade de aprender mais. (Sofia, 48 anos). (SILVA; FERREIRA; FERREIRA, 2012, p. 77).

Alguns alunos mostraram-se surpresos com o que estão conseguindo aprender na EJA, e se dizem satisfeitos por frequentar a escola, pois obtiveram não apenas o benefício de aprender a ler e escrever, mas fizeram amizade com os colegas e com os profissionais da educação. Os idosos comentam que não precisam ficar em casa, à noite, vendo televisão, pois agora vão à escola nesse horário. Para estes, o caráter de socialização que acontece na turma de Educação de Jovens e Adultos, os traz satisfação em estar ali, tendo contato com pessoas. (SILVA; FERREIRA; FERREIRA, 2012).

3.1 A relação da Educação e do mercado de trabalho oferecida para alunos da EJA

A disposição para um cidadão que volta aos seus estudos é clara, a vontade de se preparar para o mercado de trabalho é bem maior e de auto suficiência para se dar bem competente para o mercado de trabalho.

Importante esclarecer que os conceitos trabalhos com esses alunos não são os mesmos exercidos para se trabalhar com crianças. Uma atividade proposta a uma criança não vai ser de interesse para um adulto. Dessa situação surge a indispensabilidade de acerrar conteúdos correspondentes,mas com um vocabulário adulto que vai da necessidade de um adulto (COSTA; ÁLVARES; BARRETO, 2006).

Para um a um adulto que retoma seus estudos, o desejo maior é o de se preparar para o trabalho, de ter autonomia e de se dar bem profissionalmente. A abordagem metodológica neste sentido não deve ser desenvolvida com os mesmos parâmetros utilizados para se trabalhar com crianças. Um aluno com idade de 30 anos, por exemplo, retomando os anos escolares correspondentes ao 4º ano do Ensino Fundamental não se interessará por uma atividade caracterizadamente infantil. Daí a necessidade de abordar conteúdos equivalentes, mas com uma linguagem adulta e que vá ao encontro daquilo que esse público deseja(FREITAS [S.d]).

A educação é de suma importância para que haja mudanças, no decorrer dela o individuo obtém importância a ele mesmo e ao mundo onde se localiza, desse modo, a educação tem que se proporcionar a aperfeiçoar e favorecer o convívio com o atual.

A educação é o maior e melhor instrumento gestor de mudança, através dela o homem consegue compreender melhor a si mesmo e ao mundo em que vive, dessa forma, a própria educação deve ser a primeira a aceitar e a acompanhar o desenvolvimento e suas especificidades, ou seja, renovar e promover a interação com o novo(FREITAS., [S.d]).

Continua Freitas que apesar de que o Brasil já avançou muito na questão citada sobre a alfabetização de jovens e adultos, estabelecem entre as escolas dos países com máxima percentual de analfabetos. A resistência é que o adulto busca inovação com âmbito que sobrevive, ele não quer viver no monótono de ler e escrever.

O Brasil já deu um grande passo nas questões que se referem a alfabetização de jovens e adultos, embora continuamos dentro da escola dos países com maior taxa de analfabetos. E o problema, como já mencionado, é que o adulto que procura a escola não quer apenas aprender a ler e a escrever, ele quer e necessita é de atualização com o contexto social em que vive e faz parte (FREITAS.,[S.d]).

Os alunos da Educação de Jovens e Adultos têm uma peculiaridade diferente quando se trata de ler, e o empenho de aprender, pois eles já tem uma bagagem de vida . Os alunos necessitam acima de tudo ser cidadão.

Em suma, o importante e que (re) pensemos nosso conceito de educação para jovens e adultos; fome de ler e vontade de aprender eles têm, só que de uma maneira mais ampla, característica de quem já tem experiência de vida, que necessita mais que a própria escrita e leitura convencional, e, necessita acima de tudo ler as entrelinhas impostas pela problemática de ser e estar plenamente exercendo a cidadania(FREITAS.,[S.d]).

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) tornou-se uma modalidade de ensino muito importante e procurada nos últimos tempos.

Os adultos que voltam aos estudos no EJA buscam, em sua maioria, a certificação do ensino médio para ingresso, ou obter uma situação mais favorável no mundo do trabalho.

Devido à oportunidade que se tem com a EJA, para conseguir completar os estudos, muitas pessoas estão se matriculando e finalizando os estudos para ter maiores condições de entrar para o mercado de trabalho.

Com a EJA o aluno se torna construtor do seu próprio conhecimento, porque poderá estudar a matéria por conta própria, e ir avançado cada vez mais nos estudos.

A Educação Básica é um direito de todos, isso significa dar às pessoas, independentemente da idade, a oportunidade de desenvolver seu potencial, coletiva ou individualmente. A Educação não é apenas um direito, mas também um dever e uma responsabilidade para com os outros e com toda a sociedade. Aqui, enquadra-se a EJA, mas considerando que esta ainda não é uma educação transformadora. Entende-se que o início da mudança deveria passar pela reforma na grade curricular mais acentuada em estudos direcionados ao mercado de trabalho.

Independente de qual seja a modalidade de ensino que o aluno ingressou, esta deve ser voltada para formá-lo como cidadão crítico, participativo e competente para o mercado de trabalho. A EJA possibilitou muitas pessoas que não puderam estudar em idade certa, a conquistarem o seu tão sonhado diploma para poder fazer um curso superior, e adquirir através de um bom trabalho, melhores condições de vida..

Este artigo requer um maior aprofundamento para a investigação sobre a qualificação de alunos da EJA, pois no cotidiano escolar pode-se deparar com o acesso do jovem ou o adulto da EJA, com respeito à subjetividade do aluno, o reconhecimento desse direito à educação

continuada voltada para o ingresso ao mercado de trabalho, acompanhado de medidas que garantam condições necessárias para o exercício desse direito.

THE ESTUDENTS OF ADULT EDUCATION ON THE LABOR MARKET

ABSTRACT

This study discusses how the students of the Youth and Adult Education present on the labor market. Such an approach is justified by the need to understand and on expectations of students who have not had the opportunity to complete their studies in certain age or even dropped out of school children. The objective of this work is to understand the true expectations of these students to the labor market. This purpose will be achieved by literature review on authors such as Freire (1988; 1996; 1997); Costa (2006); Galvão (2004) among others. Research shows that students of the Youth and Adult Education, is usually made up of men and women workers, so the work has been the main reason for leaving the school and one of the reasons to come back to it.

Keywords: Labourmarket. Youth and Adult Education. Expectations.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Construção Coletiva : Contribuições à Educação de Jovens e Adultos. UNESCO/MEC . In: **Revista Alfabetização e Cidadania: Rede de Apoio à Ação Alfabetizadora do Brasil**, Brasília, 2005.
- COSTA, Elisabete; ALVARES, Sônia Carbonel; BARRETO, Vera. **Trabalhando com a educação de jovens e adultos**: alunas e alunos da EJA. Brasília, 2006.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, Autores associados, 1988.
- _____, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- FREITAS, Giuliano. **A EJA e o preparo para o trabalho**. Disponível em : <www.brasilecola.com/educacao/a-eja-preparo-para-trabalho.htm> Acesso em : 15 out. 2015.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; SOARES, Leôncio José Gomes. História da alfabetização de adultos no Brasil. In: ALBUQUERQUE, Eric B.; LEAL, Tadeu F. **A alfabetização de jovens e adultos: em uma perspectiva de letramento**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

PAIVA, Jane; MACHADO, Maria Margarida; IRELAND, Timoty. **Educação de Jovens e Adultos: uma memória contemporânea, 1996-2004**. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do Ministério da Educação: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido. (1943). **O Estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. 7. ed.. São Paulo:Editora Cortez.,2006.

SILVA, Ângela Shirley; FERREIRA,Lopes Shirley; FERREIRA Maria; Daniela.**A expectativa dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) com relação à educação para o trabalho**. Disponível em:

<https://www.ufpe.br/ce/images/Graduacao_pedagogia/pdf/2012.1.pdf> Acesso em: 13 ago. 2015.